

ENTRE A NORMA E A REALIDADE: DESAFIOS DA ATUALIZAÇÃO DAS NRS SOB A ÓTICA DA PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO

Johanna Garrido Pinzón
johannagarrido28@gmail.com

Heloisa Aparecida de Souza
heloisa.souza@puc-campinas.edu.br

As recentes atualizações das Normas Regulamentadoras (NRs), com destaque para a NR-01, ocorrem em um contexto de intensificação produtiva e aprofundamento da precarização do trabalho no Brasil. A partir da Psicologia Social do Trabalho, compreende-se que tais transformações são atravessadas por relações de poder que operam na produção de subjetividades e na gestão do sofrimento. Este trabalho tem como objetivo problematizar criticamente os desafios implicados na implementação dessas atualizações, especialmente no que se refere à incorporação dos riscos psicossociais. Metodologicamente, trata-se de uma análise teórico-crítica, ancorada nos referenciais da Saúde do Trabalhador e da Saúde Mental Relacionada ao Trabalho. As reflexões evidenciam como desafio central a hegemonia de abordagens baseadas em fatores de risco psicossocial, que, ao privilegiarem a identificação, mensuração e controle, operam uma redução da complexidade do processo saúde-doença a dimensões individualizadas e quantificáveis. Tal racionalidade sustenta a captura das diretrizes normativas por lógicas gerenciais, reforçando a responsabilização dos trabalhadores e deslocando o foco das condições estruturais para estratégias de adaptação. Nesse cenário, ganha centralidade o uso de instrumentos padronizados, especialmente questionários de múltipla escolha, que fragmentam a experiência laboral e a traduzem em indicadores técnicos, esvaziando sua dimensão histórica, social e política. Soma-se a isso a limitação de intervenções circunscritas ao nível organizacional, que desconsideram a determinação social do adoecimento e os processos de desgaste produzidos nas relações de trabalho. Ainda que prevista, a participação dos trabalhadores tende a se configurar de forma restrita e formalizada, comprometendo a construção de respostas coletivas e transformadoras. Sustenta-se que enfrentar tais desafios exige tensionar os limites do próprio modelo normativo, recolocando a saúde como campo de disputa política e afirmando a centralidade da ação coletiva na resistência à naturalização do sofrimento no trabalho.

Palavras-chave: psicologia social do trabalho; saúde do trabalhador; riscos psicossociais.